

O Estado de S. Paulo

22/5/1984

Dos leitores

Sindicato esclarece

Sr.: "Com relação às matérias publicadas na edição de 17 de maio de 1984, sob os títulos "Em Guariba, ainda há greve e violência" (primeira página) e "Sob tensão, polícia ocupa Guariba" (página 14) gostaríamos de fazer os seguintes esclarecimentos, para que sejam publicadas nesse jornal, a bem da verdade: o dirigente do nosso Sindicato, Jorge Coelho, que esteve em Guariba, no dia 16 de maio, participando da assembléia dos bóias-frias em greve, lá esteve na condição de presidente da CUT Estadual São Paulo, e não de representante desta entidade.

É necessário fazer tal distinção porque o fato de uma pessoa pertencer a qualquer entidade ou instituição, não significa que esta pessoa sempre fala em nome daquela entidade ou instituição.

No caso presente, tanto o companheiro Jorge Coelho como o companheiro Osvaldo Bargas, secretário geral da CUT Estadual de São Paulo, apresentaram-se, e foram apresentados na assembléia, como representantes da CUT.

A entidade lá representada pelo diretor do nosso Sindicato, portanto, era a CUT e não o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de São Paulo, como aparece no jornal." Domingos Galanti Jr., presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de São Paulo.

N. da R. — Apenas agradecemos a carta do sindicato, que ajuda a esclarecer melhor os fatos ocorridos no interior do Estado.

(Página 2)